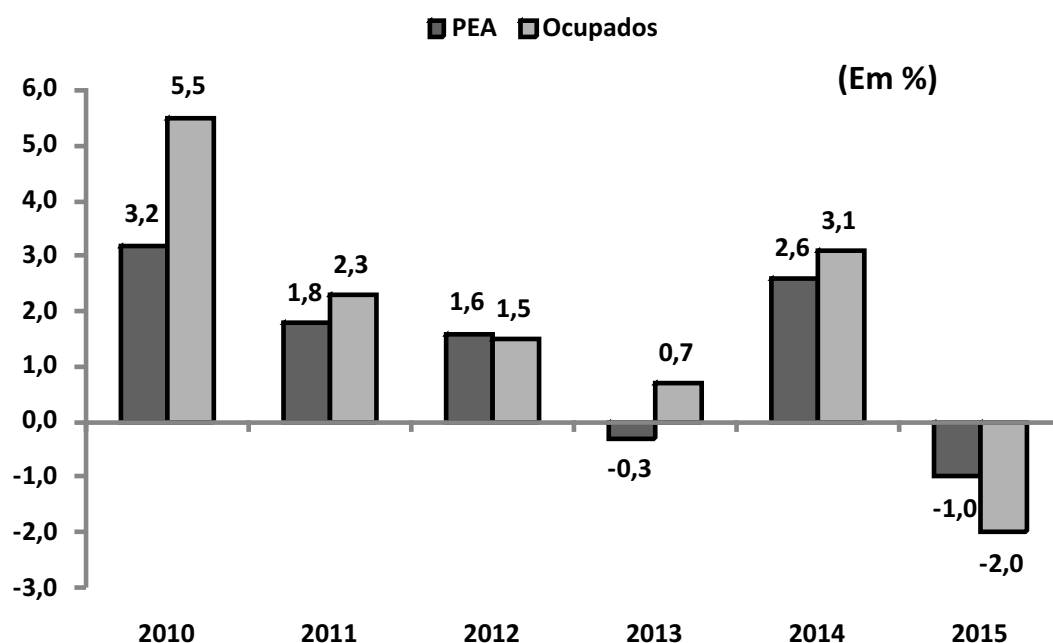


MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA EM 2015¹

1. Em 2015, o nível de ocupação na região metropolitana de Fortaleza (RMF) decresceu 2,0%, a primeira variação anual negativa desde 2010 (Gráfico 1), com eliminação de 35 mil postos de trabalho. Esse número é superior ao de pessoas que saíram do mercado de trabalho da região (-18 mil), o que resultou no aumento de 17 mil pessoas desempregadas (12,1%), em relação ao ano anterior. No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 158 mil pessoas, o de ocupados em 1.684 mil e a população economicamente ativa (PEA), em 1.842 mil pessoas (Tabela 1).

Gráfico 1 – Variação anual da população economicamente ativa e dos ocupados – Região Metropolitana de Fortaleza – 2010 – 2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

¹ Os resultados aqui apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
2014-2015

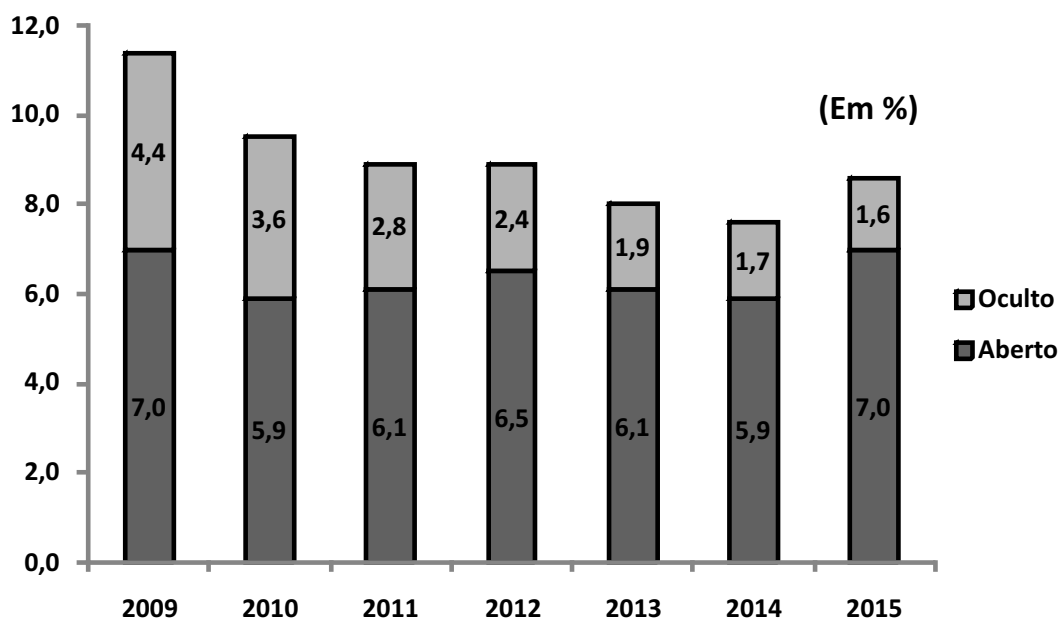
Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2014	2015	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2015/2014	2015/2014
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.235	3.271	36	1,1
População Economicamente Ativa	1.860	1.842	-18	-1,0
Ocupados	1.719	1.684	-35	-2,0
Desempregados	141	158	17	12,1
Em Desemprego Aberto	110	129	19	17,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	10	12	2	20,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	20	17	-3	-15,0
Inativos com 10 Anos e Mais	1.375	1.429	54	3,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica N° 2.

2. A taxa média de desemprego total cresceu de 7,6% para 8,6%, entre 2014 e 2015, interrompendo movimento de declínio observado nos últimos anos (Gráfico 2). Esse resultado decorreu da elevação da taxa de desemprego aberto (de 5,9% para 7,0%), que retornou ao patamar de 2009, e da relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto (de 1,7% para 1,6%), no período em análise.

Gráfico 2 – Taxa de desemprego total, segundo tipo – Região Metropolitana de Fortaleza – 2009–2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

3. Segundo atributos pessoais, a elevação da taxa de desemprego ocorreu em quase todos os segmentos da força de trabalho. Cresceu o desemprego entre os homens (de 6,7% para 7,8%) e entre as mulheres (de 8,7% para 9,5%), assim como entre os jovens de 16 a 24 anos (de 19,0% para 20,5%), as pessoas de 25 a 39 anos (de 6,6% para 7,8%) e as de 40 a 49 anos (de 3,1% para 3,7%). O mesmo comportamento também foi registrado entre os chefes de domicílio (de 3,7% para 4,5%), os cônjuges (de 5,2% para 6,8%) e os filhos (de 14,8% para 16,5%), bem como entre as pessoas negras (de 7,6% para 8,7%) e não-negras (de 7,5% para 8,1%).
4. Dessa forma, a taxa de desemprego entre as mulheres manteve-se superior à dos homens, assim como a dos jovens de 16 a 24 anos em relação à das pessoas de 25 a 39 anos e de 40 a 49 anos. A taxa de desemprego dos chefes de domicílio manteve-se bem abaixo da dos cônjuges e, notadamente, dos filhos, enquanto a taxa de desemprego da população negra (pretos e pardos) elevou-se mais do que a não-negra (brancos e amarelos).
5. No recorte setorial, o declínio do nível ocupacional (-2,0%) foi resultado do fechamento de postos de trabalho em todos os setores econômicos analisados: Indústria de transformação (-20 mil, ou -6,5%), Serviços (-7 mil, ou -0,8%), Construção (-5 mil, ou -3,3%) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-4 mil, ou -1,0%) (Tabela 2). Ademais, a indústria de transformação, que foi responsável por 57,1% dos postos de trabalho eliminados no ano de 2015, apresentou o menor estoque de ocupados desde 2011 (288 mil).
6. No setor de serviços, a eliminação de postos de trabalho foi generalizada, com a exceção do segmento de alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (geração de 7 mil postos de trabalho, ou 3,1%). Em valores absolutos, reduziu o nível ocupacional, especialmente, na administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (-6 mil, ou -2,5%) e, em valores relativos, no segmento de transportes, armazenagem e correio, informação e comunicação; atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (-4 mil, ou -5,7%).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Fortaleza
2014-2015

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2014	2015	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total	1.719	1.684	-35	-2,0
Indústria de Transformação (2)	308	288	-20	-6,5
Construção Civil (3)	150	145	-5	-3,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	406	402	-4	-1,0
Serviços (5)	825	818	-7	-0,8
Transporte, armazenagem e Correio (6)	70	66	-4	-5,7
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (7)	79	77	-2	-2,5
Atividades administrativas e serviços complementares (8)	83	79	-4	-4,8
Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (9)	242	236	-6	-2,5
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (10)	227	234	7	3,1
Serviços domésticos (11)	113	111	-2	-1,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Inclui atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (6) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

7. O contingente de assalariados diminuiu 1,6%, em 2015 (-17 mil), resultado da redução do emprego no setor público (-13 mil, ou -9,2%) e, em menor medida, no setor privado (-4 mil, ou -0,4%). Neste último, elevou-se o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (8 mil, ou 1,0%) e retraiu-se o sem carteira (-12 mil, ou -6,6%). O número de trabalhadores autônomos apresentou redução (-16 mil, ou -3,6%), assim como o de empregados domésticos (-2 mil, ou -1,8%) e o dos classificados nas demais posições (-6 mil, ou -15,4%). Aumentou o contingente de empregadores (6 mil, ou 14,6%) (Tabela 3).

8. A participação dos empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (770 mil), tem crescido continuamente desde 2009, respondendo por 45,7% dos ocupados da região, em 2015.

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2014-2015

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2014	2015	2015/2014	2015/2014
Total	1.719	1.684	-35	-2,0
Total de Assalariados (1)	1.086	1.069	-17	-1,6
Setor Privado	944	940	-4	-0,4
Com Carteira Assinada	762	770	8	1,0
Sem Carteira Assinada	182	170	-12	-6,6
Setor Público (2)	142	129	-13	-9,2
Autônomos	440	424	-16	-3,6
Empregadores	41	47	6	14,6
Empregados domésticos	113	111	-2	-1,8
Demais Posições (3)	39	33	-6	-15,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui Empregados Domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras

9. Entre 2014 e 2015, decresceram os rendimentos médios reais dos ocupados (-6,2%) e dos assalariados (-4,0%), cujos valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.235 e R\$ 1.293, respectivamente. Houve redução do salário médio dos setores privado (-3,2%) e público (-2,1%). No setor privado, contraiu-se o rendimento médio dos assalariados com carteira de trabalho assinada (-4,0%) e o dos sem carteira registrou variação negativa (-0,6%). O rendimento médio dos trabalhadores autônomos apresentou o maior decréscimo entre as posições ocupacionais analisadas (-12,5%) (Tabela 4).

10. A massa de rendimentos reais dos ocupados diminuiu (8,0%), resultado dos decréscimos do rendimento médio e, em menor medida, do nível de ocupação (Gráfico 3). A massa salarial real também diminuiu (5,3%), devido às reduções do nível de emprego e do salário médio.

11. A distribuição dos rendimentos do trabalho manteve a tendência dos últimos anos de desconcentração. Em 2015, os 50% dos ocupados com menor renda se apropriaram de 26,7% da massa de rendimentos do trabalho, percentual superior aos registrados em 2013 (24,3%) e 2014 (25,6%). Por seu turno, reduziu-se a parcela apropriada pelos 10% mais ricos, de 35,1%, em 2013, para 32,7%, em 2014, e 31,3%, em 2015.

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2014-2015

(em reais de Novembro / 2015)

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual		Varições (%)
	2014	2015	2015/2014
Total dos Ocupados	1.317	1.235	-6,2
Total de Assalariados	1.347	1.293	-4,0
Setor Privado	1.172	1.135	-3,2
Com Carteira Assinada	1.238	1.189	-4,0
Sem Carteira Assinada	885	880	-0,6
Setor Público	2.519	2.466	-2,1
Autônomos	1.115	976	-12,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2015.

(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

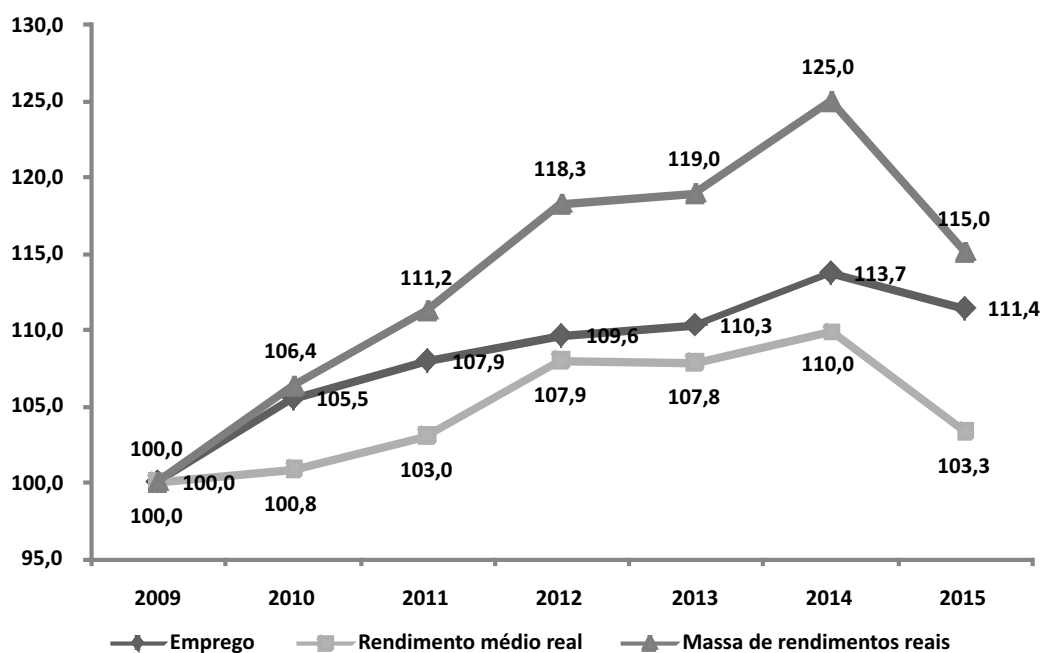
(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

Gráfico 3 – Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimento real dos ocupados¹
– Região Metropolitana de Fortaleza – 2009 – 2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
Nota: Inflator utilizado – INPC – RMF/IBGE.

(1) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Previdência Social

Miguel Rossetto

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque